

Cânticos



Paróquia do
Padrão da Légua



18º Domingo do Tempo Comum - ano A

1. Entrada:

Deus vinde em meu auxílio,
Senhor socorrei-me e salvai-me.
Sois o meu libertador e o meu refúgio:
não tardeis, Senhor.

2. Salmo:

Vós abris, Senhor, a vossa mão
e saciais a nossa fome.

*O Senhor é clemente e compassivo,
paciente e cheio de bondade.*

*O Senhor é bom para com todos
e a sua misericórdia*

se estende a todas as criaturas.

*Todos têm os olhos postos em Vós
e a seu tempo lhes dais o alimento.*

Abris as vossas mãos

e todos saciais generosamente.

*O Senhor é justo em todos os seus caminhos
e perfeito em todas as obras.*

*O Senhor está perto de quantos O invocam,
de quantos O invocam em verdade.*

3. Comunhão:

Eu sou o Pão vivo descido do céu:
quem dele comer viverá eternamente:
tomai e comei.

Do Evangelho:

Mas Jesus respondeu-lhes:

«Não precisam de se ir embora;
dai-lhes vós de comer».

Disseram-Lhe eles:

«Não temos aqui senão cinco pães
e dois peixes».

Disse Jesus: «Trazei-mos cá».

Ordenou então à multidão
que se sentasse na relva.

Tomou os cinco pães e os dois peixes,
ergueu os olhos ao Céu
e recitou a bênção.



“Dai-lhe vós de comer...”

• A Eucaristia,

que nos congrega e celebramos, sempre nos
aponta o caminho da solidariedade
como a atitude mais coerente com a Fé
que partilhamos, ao redor da mesma mesa...

Por isso, o “*salve-se quem puder*”

nunca será uma atitude cristã.

Jesus recusou-a

quando os discípulos a propuseram...

É que **não basta olhar o Mundo**

e lamentar as tristes situações

que se nos deparam

ou apontar soluções

que não exigem nada de nós...

“**Dai-lhes vós de comer**”:

é o Mandamento de Jesus,

bem explícito no Evangelho deste Domingo.

Ou seja: **é preciso fazer algo**

e participar na mudança,

mesmo que nos pareça muito pouco

o que está ao nosso alcance fazer.

• A fraternidade de JESUS,

a que ELE viveu e ensinou,

é, antes de mais, **sensibilidade e empenho**

face a todas as formas

de pobreza e de sofrimento

que pesam sobre o nosso Mundo:

a fome que atormenta

milhões de seres humanos;

as doenças que flagelam

os países em vias de desenvolvimento;

a solidão dos idosos;

as dificuldades dos que perdem o emprego;

os dramas e desgraças dos imigrantes...

Face a todas estas e tantas outras

formas de pobreza e de sofrimento

e às “fomes” e “sedes” que daí decorrem,

não podemos alhear-nos:

Há um “pão” e um “peixe” **a repartir,**

há um “copo de água” **a oferecer com amor.**

Na verdade,

só o amor

é capaz de dar sem empobrecer,

só ele é a chave da “multiplicação”.